

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Quinta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

O padrão do Senhor Jesus: a obra de Cristo em Seu viver humano e ministério terreno

Leitura bíblica: Jo 1:18; 4:34; 5:19, 30; 6:57; 7:18; 14:9-11; 17:4

I. A obra de Cristo em Seu viver humano é um modelo para todos os que almejam participar na única obra na restauração do Senhor – Fp 2:7-8:

- A. O viver humano do Senhor Jesus era a Sua obra – Jo 6:57a:
 - 1. Com Cristo em Seu viver humano, não havia diferença entre vida e obra; Sua vida era a Sua obra e Sua obra era a Sua vida – Mc 1:14-45:
 - a. O Senhor Jesus viveu a Sua obra; Ele viveu o Seu ministério.
 - b. Com Ele havia somente uma coisa: Sua vida, que era a Sua obra, Seu ministério – Lc 4:42-43.
 - c. O Senhor Jesus trabalhava em todos os lugares e todo o tempo porque Sua obra era a Sua vida, Sua vida era o Seu mover e Seu mover era a Sua obra.
 - 2. Assim como a vida de Cristo era a Sua obra, também o nosso viver como cristãos deve ser a nossa obra; precisamos de um viver que seja condizente com o nosso ministério para o Senhor, um viver que é o fundamento e suporte para o nosso serviço a Ele – Jo 6:57b; Gl 2:20; 2Co 6:3-11.
- B. Em Seu viver humano, Cristo foi encontrado na forma de homem, até mesmo na forma de escravo – Fp 2:7-8:
 - 1. A obra do Senhor em Seu viver humano para edificar a forma de homem e tomar a forma de escravo foi o fundamento e pano de fundo do Seu ministério – Lc 4:14-19.
 - 2. Como aqueles que querem servir o Senhor, precisamos ter uma obra que é caracterizada não pelo fazer, mas pelo viver, edificando uma obra que será o fundamento sólido e o pano de fundo forte para o nosso serviço futuro ao Senhor – At 16:1-3a; 2Tm 4:5, 11b; Cl 4:17.
- C. Em Seu viver humano, o Senhor Jesus realizou a obra de tornar Deus conhecido – Jo 1:18:
 - 1. Seu viver humano tornou Deus conhecido; então, o que os outros viam no viver humano do Senhor Jesus era a declaração de Deus Nele – Jo 14:9-11.
 - 2. Se quisermos servir o Senhor hoje, em nosso viver diário tem de haver uma obra que torna Deus conhecido – Fp 1:20-21a.
- D. A obra do Senhor em Seu viver humano incluía Ele expressar o Pai; Cristo não expressou a Si mesmo: o Pai era expressado por meio Dele em Seu viver humano – Jo 14:9; 7:17-18; 17:4a.

- E. Em Seu viver humano, o Senhor Jesus cuidava das coisas do Pai; em Sua humanidade, Cristo, o Filho de Deus e o Filho do Homem, cuidava das coisas do Pai, para o interesse de Deus – Lc 2:43-49.

II. Em Seu ministério terreno o Senhor Jesus fez a obra que o Pai tinha Lhe dado para fazer – Jo 17:4:

- A. Em Seu ministério terreno, o Senhor Jesus pregou o evangelho (Mc 1:14-15, 38; Lc 4:18a), serviu as pessoas (Mt 20:28a), buscou e salvou os perdidos, os pecadores (Lc 19:1-10), pregou o reino (Mt 4:17; Mc 1:15a), semeou a semente do reino (Mt 13:3; Mc 4:3, 26-29) e ensinou as verdades (Mt 7:28-29; Jo 8:40, 45-46).
- B. Em Seu ministério terreno, o Senhor Jesus era um com o Pai e não tinha obra, vontade, palavra, glória e ambição para Si mesmo – Jo 5:53; 10:25; 3:34a; 14:24; 7:16-18; 12:47-50:
 - 1. Cristo era um com o Pai, vivendo uma vida que mostrava que Ele e o Pai eram um; o fato de Ele erguer os olhos para o Pai no céu indica que como Filho na terra enviado pelo Pai no céu, Ele era um com o Pai, confiando no Pai – Jo 10:30; 17:22; Mt 14:19.
 - 2. O Senhor Jesus vivia o Pai – Jo 6:57a:
 - a. Cristo viveu na terra não somente através do Pai ou por meio do Pai, mas por causa do Pai; o Seu viver tinha uma causa, e essa causa era o Pai – v. 57a.
 - b. Hoje, Cristo deve ser a causa do nosso viver diário; devemos não somente viver através Dele e por meio Dele, mas também por causa Dele – v. 57b.
 - 3. O Senhor Jesus não fez nada de Si mesmo, mas sempre negou o ego – Jo 5:19; Mt 16:24.
- C. Em Seu ministério terreno, Cristo trabalhou com o Pai – Jo 5:17:
 - 1. O Senhor Jesus nunca fez nenhuma obra sem o Pai, mas sempre com o Pai; isso exigiu negar o ego totalmente – Mt 16:24.
 - 2. Quando Cristo trabalhava com o Pai, Ele trabalhava com o Pai que estava com Ele e Nele; enquanto Cristo o Filho trabalhava na terra, o Pai estava vivendo Nele e trabalhando com Ele – Jo 14:9-11.
- D. O Senhor Jesus trabalhou no nome do Pai – Jo 10:25:
 - 1. Tendo vindo no nome do Pai, Ele nunca fez nada em Seu próprio nome; Ele fez tudo no nome do Pai – Jo 5:43.
 - 2. O Senhor Jesus trabalhar no nome do Pai significa que Ele trabalhou como o Pai; Ele trabalhava com o Pai como um – Jo 10:30.
- E. Em Sua obra, o Senhor Jesus não buscava Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O tinha enviado – Jo 5:30:
 - 1. Ele negou a Si mesmo e rejeitou a Sua ideia, intenção e propósito.
 - 2. Ele nunca buscou nada de Si mesmo ou para Si mesmo: Ele somente buscou a vontade do Pai que O tinha enviado – Jo 6:38.
 - 3. A comida do Senhor era fazer a vontade do Pai e terminar a Sua obra – Jo 4:34.
 - 4. Não devemos ter o nosso próprio propósito; pelo contrário, devemos ter somente a vontade de Deus – Rm 12:2.

- F. Em Seu ministério terreno, o Senhor Jesus nunca falou as Suas próprias palavras; o que Ele falava era o falar do Pai – Jo 7:16, 18; 12:49-50; 14:10:
 - 1. Em vez de falar as Suas próprias palavras, Ele falava Deus – 1:18.
 - 2. Quando Ele falava a palavra de Deus, Deus era expressado por meio de Seu falar; Deus fluía Dele por meio de Suas palavras – Jo 7:17-18, 46.
 - 3. O Senhor Jesus viveu uma vida de falar Deus, uma vida de expressar Deus para a Sua glória – v. 18.
- G. O Senhor Jesus podia falar: “Eu não busco a Minha glória” – Jo 8:50:
 - 1. Com Ele não havia espaço para o ego – Mt 16:24.
 - 2. Ele não buscava a Sua própria glória, mas a glória do Pai que O tinha enviado – Jo 7:18.
- H. Se quisermos participar da única obra na restauração do Senhor hoje, nosso ego deve ser negado, nosso propósito deve ser rejeitado e devemos desistir da nossa ambição; além do mais, devemos saber somente trabalhar com o Senhor permitindo que Cristo viva em nós, trabalhe em nós e nos torne a Sua duplicação para o cumprimento do propósito eterno de Deus – Jo 12:24-26; Rm 8:2, 29; Gl 2:20; Ef 1:9; 3:11.

Porções do ministério:

Por meio da Sua encarnação, Cristo tornou-se um homem vivendo na terra. O tempo necessário para Cristo tornar-se homem foi muito maior do que o tempo necessário para Ele criar o universo, e o tempo da Sua obra durante o Seu viver humano foi muito maior do que a Sua obra de tornar-se homem: trinta anos comparado a nove meses. Por trinta anos o Senhor Jesus trabalhou em Seu viver humano. Podemos nos perguntar por que Ele, o Criador, o Deus eterno, gastou um grande período de tempo simplesmente vivendo na terra. De acordo com o registro no Novo Testamento, não vemos muito do que o Senhor fez durante aqueles anos. Pode nos parecer que Ele somente viveu e que não fez nenhuma obra. No entanto, o viver humano do Senhor Jesus foi a Sua obra.

Com Cristo em Seu viver humano, não havia diferença entre vida e obra. Sua vida era a Sua obra e a Sua obra era a Sua vida. Podemos dizer que o Senhor Jesus viveu a Sua obra; Ele viveu o Seu ministério. Com Ele havia somente uma coisa: Sua vida, que era a Sua obra, Seu ministério. Tudo que Ele fez, tudo que falou e todos os lugares aonde foi, foi tudo parte da Sua vida e obra. Ele estava continuamente vivendo e trabalhando. Por essa razão, não podemos dizer o quanto o Senhor Jesus trabalhou. Ele trabalhava em todos os lugares e a todo o tempo porque Sua obra era a Sua vida, Sua vida era o Seu mover e Seu mover era a Sua obra. Com o Senhor Jesus, cada aspecto da Sua vida era o mesmo. Com Ele não havia distinção entre vida e obra.

Assim como a vida de Cristo era a Sua obra, também o nosso viver como cristãos deve ser a nossa obra. Isso significa que precisamos de um viver que seja condizente com o nosso ministério para o Senhor, um viver que é o fundamento e suporte para o nosso serviço a Ele. Porque precisamos de tal viver, demora muitos

anos para alguém que deseja servir o Senhor ser realmente útil a Ele em Seu ministério.

ENCONTRADO NA FORMA DE HOMEM, ATÉ MESMO NA FORMA DE ESCRAVO

Em Seu viver humano, Cristo foi encontrado na forma de homem, até mesmo na forma de escravo. Paulo diz que Ele “esvaziou-se a Si mesmo, tomando a forma de escravo, tornando-se em semelhança de homens; e, sendo encontrado na forma de homem, humilhou-se a Si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:7-8). A semelhança de homens refere-se à aparência exterior da Sua humanidade. Ele aparecia exteriormente para os homens como um homem, mas interiormente Ele tinha a realidade da deidade. Além disso, quando Cristo tornou-se em semelhança de homens, entrando na condição da humanidade, Ele foi encontrado na forma de homem pelos homens. A palavra “forma” significa a aparência exterior, o semblante. Ao encontrar Cristo em Sua humanidade, os homens O encontraram na forma de homem.

Filipenses 2:7 diz que Cristo até tomou a forma de escravo. Em Sua encarnação o Senhor Jesus não alterou a Sua natureza divina, mas somente a Sua expressão exterior da forma de Deus (Fp 2:6) para a de escravo. Isso não foi uma mudança na essência, mas de estado.

Embora Cristo era Deus na forma de Deus, Ele era visto pelos outros como tendo a forma de homem. Antes da Sua encarnação, Ele obviamente não tinha a forma de homem. Ele tinha somente a forma de Deus. Mas após se tornar homem, foi-Lhe necessário viver e trabalhar de maneira que edificasse a forma de homem para ser encontrado por outros na forma de homem. O Senhor Jesus levou trinta anos para edificar tal forma de homem em Seu viver humano. Portanto, isso deve ser considerado parte da Sua obra em Seu viver humano.

Enquanto o Senhor Jesus vivia em Sua humanidade na terra, Ele trabalhava para edificar a forma de homem. O Senhor não somente se comportou como um homem por um curto período de tempo. Ele se tornou um homem e então viveu uma vida humana por trinta anos, vivendo na casa pobre e humilde de um carpinteiro. Ao viver ali, Ele edificou a forma de homem e foi encontrado em figura de homem. O Senhor, então, realizou a grande obra de edificar uma forma humana. Isso é o que Ele estava fazendo durante os trinta anos da Sua vida humana.

Quando Paulo escreveu sobre o viver humano de Cristo em Filipenses 2, ele foi muito cuidadoso. Com certeza ele considerou como compor essa parte da Epístola aos Filipenses. Paulo certamente selecionou as palavras corretas, nos dizendo que Cristo foi achado na forma de homem e que Ele tomou a forma de escravo. Cristo não trabalhou para edificar a forma de um homem altamente exaltado ou um homem de alto nível. Pelo contrário, Ele trabalhou para edificar a forma de um homem que era um escravo. Não foi algo fácil o Senhor ter edificado a forma de homem em tal estado humilde. Isso foi uma obra muito refinada e Ele levou trinta anos para cumpri-la completamente. Após ter terminado essa obra, Ele começou o Seu ministério. O Seu ministério era baseado na Sua obra de edificar em Si mesmo a forma de homem.

É crucial para nós vermos que a obra de Cristo em Seu viver humano para edificar a forma de homem e tomar a forma de escravo foi o fundamento e o pano de fundo de Seu ministério. Aqueles que querem servir o Senhor devem ter uma obra que é caracterizada não pelo fazer, mas pelo viver. Essa é uma obra levada a cabo

pelo viver diário de alguém. Aqueles que desejam servir o Senhor devem viver para edificar uma obra que será o fundamento sólido e pano de fundo forte para o seu serviço futuro ao Senhor.

TORNA DEUS CONHECIDO

Outro aspecto da obra de Cristo em Seu viver humano foi tornar Deus conhecido. “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer” (Jo 1:18). No Seu viver humano, Cristo tornou Deus conhecido. De acordo com João 1:1-18, Cristo tornou Deus conhecido por meio da Palavra (vv. 1, 14), vida (v. 4), luz (vv. 4-5), graça (vv. 14, 16, 17) e realidade (vv. 14, 17). A Palavra é Deus expresso, vida é Deus transmitido, luz é Deus resplandecendo, graça é Deus desfrutado e realidade é Deus tornado real. Deus se faz conhecido no Filho por meio dessas cinco coisas. Embora ninguém jamais tenha visto a Deus, Cristo em Seu viver humano tornou Deus conhecido sendo a Palavra, vida, luz, graça e realidade. Quanto mais recebemos a Palavra, quanto mais temos a vida divina e permitimos que a luz da vida resplandeça em nós, e quanto mais desfrutamos Deus como graça e O compreendemos como realidade, mais Ele se faz conhecido a nós. Em Seu viver humano, Cristo realizou a obra de tornar Deus conhecido dessa forma. Durante os trinta anos de Seu viver humano e de trabalho como carpinteiro, Cristo tornou Deus conhecido. Enquanto vivia com o objetivo de edificar a forma de homem, Ele tornou Deus conhecido para Sua mãe, irmãos e irmãs. Eles devem ter percebido que havia algo excelente e extraordinário com Ele, algo mais elevado que somente a expressão da humanidade. O que eles viram no viver humano do Senhor Jesus foi o fato de Deus se tornar conhecido Nele. Seu viver humano tornou Deus conhecido.

Se quiser servir o Senhor, você não deve começar tentando fazer uma grande obra para o Senhor. Isso é contrário ao princípio divino. Você deve simplesmente viver uma vida que torna Deus conhecido. Então, outros verão em você algo excelente, algo divino. Isso indica que em seu viver diário há uma obra que torna Deus conhecido.

Ao lermos o Novo Testamento, podemos nos perguntar o que o Senhor Jesus estava fazendo dia após dia por trinta anos. Em certo sentido, Ele não estava fazendo nada. Ele estava somente vivendo e esse viver era a Sua obra única de edificar a forma de um homem genuíno. Porque o Senhor Jesus foi edificado dessa forma, quando Ele saiu para ministrar, Ele não precisou fingir nem simular. Não havia necessidade de Ele deliberadamente tentar agir como um homem-Deus, um homem com Deus Nele, pois Ele era um homem genuíno e foi achado na forma de homem. Como um verdadeiro homem, Ele espontaneamente tornou Deus conhecido. Antes dos três anos e meio de Seu ministério, Ele cumpriu uma obra preparatória durante trinta anos. Portanto, com o Senhor Jesus, trinta anos foram para a obra de preparação. Depois, o Senhor foi usado por Deus em Seu ministério por apenas três anos e meio.

EXPRESSA O PAI

A obra de Cristo em Seu viver humano também inclui Ele expressar o Pai (Jo 14:9). De acordo com o Evangelho de João, Cristo, o Filho, veio no nome do Pai (5:43), trabalhou no nome do Pai (10:25), fez a vontade do Pai (6:38), falou a palavra do Pai (3:34a; 14:24; 7:16-17; 12:47-50) e buscou a glória do Pai (7:18). Ele era um com o Pai (10:30). Ele não tinha obra, vontade, palavra, glória e ambição

para Si mesmo. Como tal, Cristo expressou somente o Pai. Ele não expressou a Si mesmo. Ele era o Filho, no entanto expressava o Pai.

Porque o Filho expressa o Pai e não a Si mesmo, a expressão do Filho é a expressão do Pai. Portanto, quando vemos o Filho, vemos o Pai. Isso é provado pela conversa entre o Senhor Jesus e Filipe em João 14. No versículo 7, o Senhor indicou aos discípulos que se eles O conhecessem, conheceriam também a Seu Pai. Então Ele disse: “Desde agora O conheceis e O tendes visto”. No entanto, Filipe respondeu: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (Jo 14:8). A isso, o Senhor Jesus respondeu: “Quem Me vê, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (v. 9). No Filho o Pai é expressado e visto, pois o Filho é a expressão do Pai. Se vimos o Filho, vimos o Pai, porque o Pai é corporificado no Filho para ser expresso através Dele em Seu viver humano.

Isso ocorreu com o Senhor Jesus até mesmo quando tinha doze anos. Quando o Senhor tinha doze anos, Ele era uma criança humana. Mas ao lermos o registro em Lucas 2, vemos que nessa criança havia o elemento divino. Os atributos de Deus eram expressados no viver humano de Cristo. O Senhor Jesus viveu uma vida humana genuína; no entanto, em Sua vida humana, vemos o elemento divino e também alguns fatores divinos. Essa vida não expressou o homem; expressou Deus Pai.

CUIDA DAS COISAS DO PAI

Em Seu viver humano, o Senhor Jesus cuidava das coisas do Pai. Lucas 2:41-51 revela que aos doze anos Ele cuidava dos interesses de Deus. O versículo 42 diz: “Quando Ele completou doze anos, subiram, segundo o costume da festa”. Quando um menino atingia a idade de doze anos, passava a ser chamado pelos judeus de “filho da lei” e, pela primeira vez, ficava sujeito à obrigação legal (Alford). O número doze também representa a perfeição eterna na administração de Deus. Assim, “doze anos” indica que o que o Senhor fez aqui estava totalmente relacionado à administração de Deus.

De acordo com os versículos 43 ao 48, o menino Jesus permaneceu em Jerusalém, e Seus pais não sabiam. Quando perceberam que Ele não estava com eles na caravana, voltaram a Jerusalém procurando por Ele. Quando O acharam, a Sua mãe disse a Ele: “Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que Teu pai e eu, aflitos, Te procurávamos” (v. 48). O Senhor respondeu: “Por que é que Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de Meu Pai?” (v. 49). Isso indica que o menino Jesus estava cuidando dos interesses de Deus. As palavras “Meu Pai” no versículo 49 apontam para a deidade de Jesus (Jo 5:18). Em Sua humanidade Ele era filho dos Seus pais; em Sua deidade Ele era o Filho de Deus Pai. Aqui vemos o duplo status do Senhor: Seu status como o Filho de Deus e como Filho do Homem. Em Sua humanidade, Cristo, o Filho de Deus e Filho do Homem, cuidou das coisas do Pai para o interesse de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 684-688)

VIVE O PAI

Em João 6:57 o Senhor Jesus disse que Ele vivia por causa do Pai. Cristo viveu na terra não meramente através do Pai ou por meio do Pai, mas por causa do Pai. O Seu viver tinha uma causa, e essa causa era o Pai. Portanto, o Pai não era simplesmente um instrumento por meio do qual o Filho viveu; antes, o Pai era a

causa do Filho viver na terra. Hoje, Cristo deve ser a causa do nosso viver diário. Devemos viver não somente através Dele e por meio Dele, mas também por causa Dele. Ele deve ser a causa do nosso viver. Do contrário, o nosso viver não terá sentido. Sem o Pai como a Sua causa, o viver do Filho na terra por trinta e três anos e meio teria sido em vão. Mas o Seu viver não foi vão, porque o viver do Filho tinha o Pai como a causa.

TRABALHA COM O PAI

Em João 5, o Senhor Jesus fez a obra de vivificar um homem incapacitado. Os judeus religiosos O perseguiram porque Ele vivificou o homem incapacitado no sábado. Ele lhes respondeu: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” (5:17). No conceito religioso deles, eles estavam descansando e guardando o sábado. Eles não sabiam que não havia descanso para o Pai e o Filho enquanto os pobres pecadores não fossem salvos. Enquanto os judeus religiosos descansavam ao guardar o sábado, o Pai e o Filho trabalhavam para que os pecadores recebessem vida e tivessem descanso.

Embora a obra de Deus na criação tinha sido terminada (Gn 2:1-3), no ministério terreno de Cristo, o Pai e o Filho ainda trabalhavam para redenção e edificação (Jo 5:19-20). Essa obra inclui o fato de o Filho dar vida, que é manifestado em João 5. Nessa questão, o Pai e o Filho são um. Tudo que o Pai quer fazer com relação a dar vida, o Filho faz.

O Senhor Jesus nunca realizou nenhuma obra sem o Pai. Ele sempre trabalhou com o Pai. Isso requer negar o ego de forma absoluta. Cristo negou a Si mesmo para trabalhar com o Pai.

Ao trabalhar com o Pai, o Senhor Jesus trabalhou no nome do Pai (Jo 10:25). Tendo vindo no nome do Pai (Jo 5:43), Ele nunca fez nada em Seu próprio nome; Ele fez tudo no nome do Pai. O fato de Ele trabalhar em nome do Pai significa que Ele trabalhava como o Pai. O Senhor Jesus e o Pai não trabalhavam separadamente. Pelo contrário, o Senhor trabalhava com o Pai como um.

Quando Cristo trabalhava com o Pai, Ele não trabalhava com o Pai que estava nos céus, mas com o Pai que estava com Ele e Nele. Essa verdade concernente Cristo trabalhar com o Pai é contrária ao ensinamento tradicional que diz que quando o Filho estava na terra, o Pai estava meramente nos céus. Economicamente, o Filho estava na terra e o Pai estava nos céus. Essencialmente, no entanto, enquanto o Filho trabalhava na terra, o Pai vivia Nele e trabalhava Nele. Essencialmente, o Pai e o Filho são um (Jo 10:30); Eles não podem ser separados. Por essa razão, Cristo trabalhou com o Pai sendo um com Ele.

FALA A PALAVRA DO PAI

No Seu ministério terreno, o Senhor Jesus nunca falou a Sua própria palavra. Tudo que Ele falava, era o falar do Pai. Em certa ocasião, Ele disse: “O Meu ensinamento não é Meu, e sim daquele que Me enviou” (Jo 7:16). Por não falar de Si mesmo, o Senhor não buscava a Sua própria glória, mas a glória Daquele que O tinha enviado (v. 18). Em vez de falar as Suas próprias palavras, Ele falou Deus. Quando Ele falava a palavra de Deus, Deus era expresso em Seu falar. Deus fluía Dele por meio das Suas palavras. Ele viveu uma vida de falar Deus, uma vida de expressar Deus para a Sua glória.

Em João 12:49 e 50, o Senhor Jesus disse: “Porque Eu não falei por Mim mesmo, mas o Pai que Me enviou Ele mesmo Me deu mandamento sobre o que dizer e o que falar. E sei que o Seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que Eu falo, como o Pai Me tem dito, assim falo.” Isso revela claramente que em Seu ministério, o Senhor falou a palavra do Pai. O mandamento que o Pai tinha Lhe dado para falar era, especialmente, a vida eterna. Portanto, Ele veio com palavras vivas, e todos os que receberem as Suas palavras terão a vida eterna.

Em João 14:10, o Senhor Jesus continua a dizer: “As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras”. Mais uma vez o Senhor torna claro que Ele não falou as Suas próprias palavras, mas as do Pai. Enquanto o Filho falava dessa maneira, o Pai trabalhava. O falar do Filho era o trabalhar do Pai.

FAZ A VONTADE DO PAI

Muitas vezes, o Senhor Jesus declarou fortemente que Ele não fazia a Sua própria vontade, mas que tudo que Ele fazia era a vontade do Pai. Um dia, Ele disse aos Seus discípulos que retornaram com comida e estavam encorajando-O a comer: “Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e terminar a Sua obra” (Jo 4:34). A comida do Senhor era fazer a vontade do Pai. Em João 4, especialmente, isso significa que a Sua comida era salvar e satisfazer os pecadores. O Senhor Jesus viera a Samaria com um propósito: achar uma mulher Samaritana pecadora e satisfazê-la. Fazendo isso, Ele fez a vontade de Deus e fazer a vontade de Deus era a Sua comida e satisfação.

Em João 6:38 o Senhor Jesus diz que Ele desceu do céu não para fazer a Sua própria vontade, mas a vontade do Pai que O tinha enviado. Em João 5:30 Ele disse que não buscou a Sua própria vontade, mas a vontade do Pai que O tinha enviado. Esses versículos indicam claramente que em Seu ministério terreno, o Senhor Jesus não cumpriu a Sua própria vontade, mas a vontade do Pai. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 742-744)